

*Todos possuem a capacidade de apreciar música e de ouvir criticamente. Existem, porém, níveis de compreensão da música que variam de acordo com a capacidade de atenção e o conhecimento do ouvinte sobre música. Em função disso, o ouvinte crítico é aquele capaz de analisar e apreciar uma peça musical a partir de determinados critérios e aspectos, dando significado e sentido ao que ouve.*

**Lincoln Francisco de Oliveira Castro**

# Educação musical e ouvir crítico na Internet

## *Music education and critical listening on the Internet*

LINCOLN FRANCISCO DE OLIVEIRA CASTRO\*

### Resumo

Neste artigo, elaboramos e validamos um curso de música *online*, com conteúdo dirigido à apreciação musical, visando a estimular a audição musical crítica dos seus alunos-ouvintes. Questionamos: 1) A Internet e suas interfaces e recursos podem contribuir para a formação do ouvinte crítico? 2) Como o conteúdo do curso estimula o ouvir crítico? 3) Como se dá a construção do ouvir crítico no curso *online*? 4) Que limitações e vantagens são percebidas no curso em termos de construção do ouvir crítico? 5) Como as interfaces de comunicação e de conteúdos multimídia de que o curso faz uso estimulam e facilitam o ouvir crítico? Para responder a estas perguntas, trabalhamos o conceito de “ouvinte crítico” e a temática “as novas tecnologias e a educação musical nos dias de hoje”. Além disso, organizamos o curso *Apreciação Musical Online*, que foi validado por educadores, músicos e professores de música, mediante a aplicação de questionário e a realização de entrevistas. A análise dos dados coletados nos possibilitou responder às questões norteadoras deste estudo, além de trazer novos elementos para a reflexão sobre as novas tecnologias e a educação musical.

**Palavras-chave:** Educação musical. Ouvir crítico. Internet.

### Abstract

This article aims at presenting the development and validation of an online music course, designed for producing content for music appreciation and stimulating students critical listening. We seek to answer the following questions: 1) Can the Internet and its interfaces as well resources contribute

\* Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá, Brasil; Docente do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), Brasil; Regente do Coro do Conservatório de Música de Niterói e do grupo Sax Coral; Email: lincolncastro@gmail.com

to the formation of the critical listener? 2) How does the content of the course encourage critical listening? 3) How can the online course critical listening be constructed? 4) Which limitations and advantages can be detected during the course, in terms of building critical listening? 5) How can the communication interfaces and multimedia content produced by the course stimulate and facilitate critical listening? In order to answer these questions, the concept of “critical listener” and the theme “new technology and music education today” have been developed. Besides that, the online Music Appreciation Course has been designed. It has also been evaluated by educators, musicians and music teachers, by using a questionnaire available on the Internet. The analysis of data collected enabled us to answer this study initial questions and contributed with new ideas for the reflection on technology and music education.

**Keywords:** Music education. Critical listening. Internet.

## Introdução

Nos dias atuais, vivemos em uma conjuntura caracterizada por sociedade de informação, resultado da evolução das tecnologias. No âmbito da educação musical, essa evolução permitiu a disponibilização de recursos, interfaces e ferramentas que tem facilitado e agilizado o contato dos indivíduos com os aspectos e conteúdos musicais. É nesse cenário que se destaca o conceito de ouvinte crítico, objetivando a formação de indivíduos que sejam capazes de apreciar, fazer associações e selecionar criteriosamente o que ouvir. Inserindo-nos no desafio de contribuir para a formação de ouvintes críticos, foi elaborado o curso *Apreciação Musical Online (AMO)*, cuja finalidade foi dar subsídios que estimulassem a audição musical crítica dos seus alunos-ouvintes e refletir sobre o desenvolvimento do ouvir crítico na Internet. Os resultados da nossa investigação de dissertação de Mestrado encontram-se sintetizados neste artigo (CASTRO, 2011).

## Ouvir crítico: algumas definições

Uma peça musical requer do compositor um exercício de elaboração de uma mensagem ou sensação a ser transmitida pelo intérprete e percebida pelo ouvinte. Isso significa que o ouvinte é um dos responsáveis por dar sentido à música a partir das suas vivências, características, sentimentos, experiências, conhecimentos, condições, formações e preferências.

Vários estudiosos vêm refletindo sobre o conceito de ouvir crítico. Granja (2006) e Queiróz (2000) trabalham com duas categorias que são compreendidas de forma distintas: o ouvir e o escutar. Afirmam que embora esses conceitos sejam usados como sinônimos, eles representam dois momentos diferentes da relação do homem com o som. Eles classificam o ouvir como um ato físico da captação do som, enquanto o escutar seria um ato intelectual.

tual e interpretativo, na busca de dar sentido ao que se ouve, transformando as vibrações sonoras em vibrações em signos.<sup>1</sup>

Granja (2006) pontua, ainda, três tipos de ouvir crítico: o *emotivo*, o *corporal* e o *intelectual*, apesar desses modos de escuta não aconteçam isoladamente. O ouvir *emotivo* seria a percepção dos sons antes de qualquer reflexão ou interpretação. O ouvir *corporal* seria aquele momento em que a música afeta diretamente ao ouvinte, provocando algum tipo de reação corporal, como um batucar de dedos e a dança. Essa etapa ainda seria um ato físico e mecânico de captação do som sem reflexão, estando mais próximas do âmbito da fruição musical. Já a escuta *intelectual* é definida pela escuta especializada de um ouvido educado musicalmente, atento para as sutilezas dos sons percebidos, buscando atribuir significado a eles. Essa escuta *intelectual* não se restringiria somente ao “músico-especialista”, pois todos nós podemos ouvir inteligentemente o som musical.

Para Copland (1974), todos os seres humanos escutam música em três planos distintos: o plano *sensível*, o plano *expressivo* e o plano *puramente musical*. O primeiro é identificado como o plano mais comum dentre as pessoas, que se caracteriza pelo ato de ouvir a música apenas pelo prazer que o som proporciona. Seria sentir, apreciar a música, sem ter a preocupação de atribuir qualquer sentido e, até mesmo, sem a pretensão de analisar os elementos musicais executados. É sentir a música pelo simples ato de prazer de ouvir. O plano *expressivo* se caracteriza pela ação do sujeito de tentar atribuir algum significado à obra musical, significados esses que podem variar de música para música e de sujeito para sujeito e que, por isso, nunca seriam completos e nunca haveria um consenso acerca desses significados. Por fim, no plano *puramente musical*, os sujeitos buscariam escutar a música apenas pelos seus elementos técnicos, como, por exemplo, a partir das notas, ritmo, melodia, timbre, harmonia.

Portanto, todos possuem a capacidade de apreciar música e de ouvir criticamente. Existem, porém, níveis de compreensão da música que variam de acordo com a capacidade de atenção e o conhecimento do ouvinte sobre música. Em função disso, o ouvinte crítico é aquele capaz de analisar e apreciar uma peça musical a partir de determinados critérios e aspectos, dando significado e sentido ao que ouve.

## As novas tecnologias e a educação musical nos dias de hoje

Atualmente, as culturas nacionais estão se reformulando rapidamente com as relações estabelecidas entre os aspectos locais e aspectos culturais mais globais. Ou seja, intensificaram-se as trocas culturais, resultando na formação de uma cultura híbrida já que os modos e práticas culturais desvinculam-se

<sup>1</sup> Cabe notar que neste trabalho optamos pela utilização do termo *ouvir crítico*, entendendo-o como sinônimo de *escutar*.

dos seus tempos e espaços originais, sendo transplantadas para outras localidades, das mais próximas às mais longínquas (CANCLINI, 2006, p. 17).

Conjuntamente à hibridização cultural e, assim, à mundialização de certos usos, hábitos, estilos e costumes, há o processo de facilitação do acesso às novas tecnologias<sup>2</sup>. Essas tecnologias têm permitido a rapidez do deslocamento espaço-temporal das informações e conhecimentos, influenciando os processos de transmissão, aprendizado, construção e uso do conhecimento. É nesse cenário que a educação *online*<sup>3</sup> ganha cada vez mais destaque.

Os referidos processos em curso, articulados a inúmeros outros, produzem mudanças no domínio da música e, assim, da educação musical. O acesso a conhecimentos ligados à área musical tornou-se muito fácil e rápido com o advento da Internet, sendo a grande dificuldade selecionar o que se quer escutar. Ou seja, apesar da facilitação no acesso aos conhecimentos e peças musicais, percebemos que as pessoas encontram uma enorme dificuldade em selecionar as informações musicais e músicas criteriosamente e, mais do que isso, em saber como apreciá-las.

Com relação à finalidade da educação musical, entendemos que ela tem o papel de desenvolver a capacidade de percepção e apreciação dos sujeitos. Desse modo, mais do que o ensino de questões conceituais e teóricas, o foco da educação musical deveria estar nos processos de fazer musical, que envolvem a questão do desenvolvimento da audição, percepção e apreciação musical e o gosto pela música.

O processo de desenvolvimento da apreciação e da percepção musical dá-se concomitantemente ao processo de ensino-aprendizagem de questões teóricas da música. Em outras palavras, o ensino-aprendizagem da teoria musical não é suficiente para despertar nos sujeitos a sua capacidade de ouvir, assim como também é insuficiente que eles somente ouçam diversas músicas, descrevendo as sensações e sentimentos despertados.

## Curso de Apreciação Musical Online (AMO)<sup>4</sup>

A necessidade da democratização das artes consideradas eruditas guiou a elaboração do curso *Apreciação Musical Online* (AMO). Desse modo, ele situa-se no âmbito de uma ação cultural, tendo como finalidade principal estimular uma audição musical mais elaborada e consciente dos sujeitos.

<sup>2</sup> Apesar de o termo “novas tecnologias de informação e de comunicação” estar diretamente associado ao mundo da informática, ele pode ser compreendido como qualquer conhecimento, procedimento e/ou instrumento utilizado para a produção, difusão, transmissão, classificação, armazenamento, gravação, codificação-decodificação e interpretação da informação. Dentre as chamadas novas tecnologias estão, por exemplo: livros, fax, telefone, jornais, correio, revistas, rádio, vídeos, informática, Internet, papel, arquivos, catálogos, HD's dos computadores, CD's, DVD's, PEN DRIVES, MP3, MP4, máquina de fotocopiar, retroprojetor e *data show*.

<sup>3</sup> Moran (2003) define educação *online* como o conjunto de ações de ensino aprendizagem desenvolvidas na Internet. A educação *online* está em seus primórdios e ainda “estamos aprendendo a desenvolver propostas pedagógicas diferentes para situações de aprendizagem diferentes” (*Op. Cit.*, 2003, p. 5). Portanto, a educação *online* é um novo meio, que demanda um novo *modus operandi* e uma nova abordagem pedagógica.

<sup>4</sup> Para cursar o AMO, basta acessar o site <[www.lincolncastro.com/AMO](http://www.lincolncastro.com/AMO)>.

Buscamos, com isso, estimular os alunos-ouvintes a experimentar e a se aventurar nas artes e, mais especificamente, na música.

Para atingir esses objetivos, foi necessário pensar em um espaço cultural que viabilizasse o curso. Decidimos desenvolver um curso *online* sob a forma de *blog*, por ser essa uma interface rápida e de grande interatividade, que possibilita a feitura de inúmeros hipertextos.

A ideia de que todos podem aprender música marcou a definição do público-alvo do curso. Definimos, então, que o AMO poderia se destinar a todos aqueles que tenham a pretensão de dar início aos seus estudos na área musical, sejam crianças, jovens ou adultos.

Com base nisso, passamos a pensar nos conteúdos e na estrutura do curso. Os conteúdos foram divididos em três aspectos centrais: o conceito de música, os elementos e formas da música e os diversos instrumentos musicais. Eles foram escolhidos por serem considerados elementos essenciais e iniciais do processo de ensino-aprendizagem da música.

O AMO foi estruturado em dez aulas. Nas duas primeiras, discutimos o conceito de música. Na terceira tratamos sobre o conceito de som, ruído e silêncio. Na quarta aula, falamos dos elementos da música: melodia, harmonia e ritmo. Na quinta, trabalhamos sobre pulsação. Na aula de número seis, abordamos sobre os instrumentos musicais: suas divisões e famílias. Na sétima, desenvolvemos sobre a forma musical. Na oitava e na nona aulas, propomos duas atividades finais de apreciação de duas obras: o Bolero de Ravel e Pedro e o Lobo. Por fim, na décima aula, tecemos uma conclusão, na qual reafirmamos a proposta do curso e agradecemos aqueles que fizeram todo o curso.

Cabe ressaltar aqui que, nesse curso, não tivemos a pretensão de avaliar os alunos-ouvintes, isto é, não objetivamos dar notas a esses alunos. Desse modo, assumimos no AMO o papel de mediadores do processo de ensino-aprendizagem dos conhecimentos musicais e mediadores das discussões.

## Validação do curso

Finalizado o período de coleta de dados, iniciamos o processo de validação do curso por educadores, músicos e professores de música, mediante a aplicação de questionário e de entrevistas, com o intuito de aprofundar algumas questões e de obter novos dados que auxiliassem nossas reflexões e considerações sobre o fenômeno estudado.

O material recolhido por meio dessas metodologias nos permitiu escolher as categorias com que trabalharíamos e, assim, separar e agregar os dados, na busca de descobrir os 'núcleos de sentido' que compuseram as observações dos nossos sujeitos de pesquisa. Tais núcleos foram: 1) o curso; 2) os conteúdos do AMO; 3) as aulas e atividades do curso.

Na primeira categoria, reunimos as questões e os comentários relativos ao curso: estrutura, objetividade e clareza, expectativas, objetivo, *design* gráfico e organização. Os aspectos levantados pelos validadores levantou a

necessidade de aproximar mais os conteúdos do AMO com a realidade do aluno-ouvinte e, conseqüentemente, de trabalhar canções mais conhecidas pelos brasileiros, tais como as músicas folclóricas.

Outro item sinalizado refere-se à revisão dos textos, pois estariam muito centrados no professor ao invés de estarem centrados no aluno. Em outras palavras, foi assinalado a necessidade de uma melhor definição do público do AMO. Nessa visão, o curso seria muito amplo e confuso tanto para as crianças, que não teriam condições de realizar as atividades voltadas para o público mais velho, quanto para os adultos, já que o curso tem algumas atividades muito infantis.

Sobre a questão dos objetivos propostos (o de estimular uma audição musical mais elaborada e consciente por parte do aluno-ouvinte e o de estimular esses alunos-ouvintes a conhecerem e apreciarem os diversos estilos, composições e instrumentos), um validador afirmou que o curso atingiu em parte os objetivos principais. Segundo ele, “o curso apresenta elementos constitutivos que indicam essa possibilidade, mas um fator essencial só estará presente na fase em que o curso for posto em prática”.

Outro aspecto interessante apontado foi o papel do mediador no processo de ensino-aprendizagem dos cursos *online*, haja vista que o curso não se sustenta por si só. Em outras palavras, o “sucesso” do curso dependerá dessa participação ativa do professor-moderador, não sendo o curso, suas interfaces e atividades suficientes para conduzir o processo de ensino-aprendizagem<sup>5</sup>.

Acerca da utilização da interface *blog*, um dos validadores (v1) afirmou:

*Há outras interfaces que podem ser acopladas a um blog e possibilitar uma variedade de atividades presentes em diversos AVA (Ambientes Virtuais de Aprendizagem), portanto, acredito que um blog possa ser utilizado com finalidades educacionais, incluindo-se nestas um curso online. Cabe ressaltar a necessidade de se encontrar o equilíbrio ideal entre forma, conteúdo e moderação, seja qual for a plataforma escolhida. Além disso, haverá sempre uma parcela que se identificará mais com essa ou aquela plataforma (v1)<sup>6</sup>.*

A segunda categoria elaborada refere-se aos conteúdos trabalhados no curso. Em linhas gerais, os validadores assinalaram a acessibilidade da linguagem usada, a importância do sumário e a objetividade dos assuntos abordados. Eles aprovaram, também, a forma como o curso trabalha os

<sup>5</sup> Para Dias (2008, p. 1), ao organizar, acompanhar e liderar as comunidades, o moderador promove a sustentabilidade a elas, fazendo com que as pessoas integrantes desses grupos respeitem as regras estabelecidas e fomentando a participação ativa dos membros.

<sup>6</sup> Um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) agrega diferentes interfaces que viabilizam a construção de conteúdos e a comunicação por meio de vários canais. Além disso, inclui o gerenciamento de banco de dados e controle das informações ligadas ao ambiente. É um espaço de construção de conhecimento potencializado pela interação entre os indivíduos e as interfaces disponíveis (RAMOS, 2010).

conhecimentos musicais, embora um dos validadores tenha afirmado que os conhecimentos foram fornecidos de “uma forma um tanto tecnicista”. Outro validador aponta que somente os conteúdos não são suficientes para a formação de ouvintes críticos. Para isso, ele reforça o papel do moderador, de modo que ele esteja atento às necessidades dos alunos-ouvintes e aos objetivos do curso.

Com relação à questão dos hipertextos e os recursos multimídias utilizados para o aprofundamento dos conhecimentos trabalhados, todos os comentários foram favoráveis. Alegaram que os hipertextos, além de encaminhar os alunos a *sites* interessantes, muito provavelmente desconhecidos por eles, disponibilizou textos e vídeos importantes que aprofundaram os conteúdos.

Indagamos, também, se os conteúdos do curso estimulam o ouvir crítico. Dois validadores assinalaram “em parte” e cinco assinalaram “sim”. Para além dos dados quantitativos, os validadores teceram observações muito interessantes sobre as vantagens e as limitações acerca da contribuição dos conteúdos no estímulo do ouvir crítico. Um dos validadores (v4) preocupou-se com a questão das possíveis dúvidas que o curso possa gerar no aluno-ouvinte.

*A principal limitação percebida é que caso o aluno (que não frequente aulas de Música) tenha alguma dúvida, ele terá que recorrer a determinados recursos (tais como a internet), ao invés de questionar o professor no momento da dúvida, o que demandará tempo e dedicação e o que poderá desestimulá-lo no estudo de música (v4).*

Sobre isso, pensamos que somente o fato de termos estimulado a curiosidade e a dúvida no aluno, motivando-o a pesquisar, conseguimos fomentar um pouco do que se pretende no ouvir crítico. Além disso, para sanar as possíveis dúvidas do aluno, existem inúmeras interfaces de interação, como *e-mail*, *chats* e discussões em fóruns e *blogs* bastante úteis. Não consideramos o fato de que o aluno ter dúvida e recorrer à internet para solucionar a sua dúvida seja uma limitação ao curso AMO e sim uma de suas grandes vantagens, que é a de proporcionar guias, caminhos e opções para o aluno poder, em casa, procurar e solucionar suas dúvidas.

Essa ideia parece ser corroborada com a noção de outro validador, que afirmou que “as aulas *online* não podem prescindir de aulas presenciais”. Essas visões vão ao encontro da ideia de que o conteúdo *online* de um curso deve ser utilizado apenas em cursos à distância, o que é equivocado. O material *online* pode ser utilizado por professores presenciais, inclusive durante as suas aulas.

Sobre as vantagens do AMO, foram assinaladas: a facilidade de acesso aos conhecimentos; a linguagem próxima, clara e acessível ao leigo; e a possibilidade de se ter uma boa seleção de conteúdos em um único local, de forma organizada e seriada.

A terceira categoria elaborada refere-se à validação das aulas e das atividades propostas no curso. Inicialmente, questionamos se as atividades pro-

postas ao longo do curso foram claras e suficientes. Um validador respondeu negativamente, justificando existir a necessidade de serem incluídas ao curso mais atividades interativas (não especificou quais atividades seriam). Dois validadores responderam que as atividades foram parcialmente claras, afirmando que algumas dessas atividades poderiam ser mais bem aproveitadas e que poderiam existir outras questões que despertassem a curiosidade dos alunos-ouvintes.

No aspecto suficiência e clareza das atividades propostas houve divergências nas respostas. Enquanto quatro validadores assinalaram a opção de que as atividades do curso foram claras e suficientes, dois validadores assinalaram que “em parte” e um assinalou que “não”.

Na opinião de um dos validadores (v5) entrevistados, as atividades do curso foram claras. Ele adverte, porém, que, em diversas atividades, faltou uma conclusão que surpreendesse os alunos-ouvintes.

Nos comentários feitos sobre as aulas, dois aspectos chamaram nossa atenção: o primeiro é a questão da interatividade e da interação e o segundo refere-se à questão das interfaces utilizadas.

A interatividade<sup>7</sup> foi um dos aspectos que tentamos privilegiar no curso e no questionário. No entanto, os dados obtidos apontam a necessidade de aprimoramento dos elementos que permitem a interatividade no curso. Os comentários centraram-se na observação de que a interação no AMO tem os limites característicos dos cursos *online* e que devem ser superados com novos recursos e programas. Destacam, ainda, a necessidade de explorar outras formas de interação, por meio, por exemplo, de videoaulas, fóruns, comentários e bate-papo de texto.

Todos os dados apontados levam-nos a concluir que para avaliar a viabilidade, vantagens e limites do AMO e, assim, da formação de ouvintes-críticos na Internet depende da sua verificação na prática. Isto é, depende da ação do moderador e da avaliação dos alunos-ouvintes.

## Considerações finais

O interesse na formação de ouvintes críticos nos motivaram a ingressar e desenvolver nossa dissertação de mestrado, sintetizada neste artigo, que teve como objetivo elaborar e validar um curso *online* com conteúdo dirigido à apreciação musical.

Ao final dessa trajetória de pesquisa, reafirmamos que a formação de ouvintes críticos deve ser uma das finalidades principais da educação musical e chegamos à conclusão de que essa formação não se dá em separado do processo de ensino-aprendizagem de alguns conteúdos e conhecimentos fundamentais da música. Nesse sentido, a educação das técnicas e a educação dos sentidos são complementares e, articuladas, dão suporte à formação de ouvintes-críticos.

<sup>7</sup> Para maior compreensão sobre os conceitos de interatividade e interação sugerimos a leitura de Primo (2003) e Silva (2007).

Reafirmamos, ainda, que todos possuem a capacidade de apreciar música e de ouvir criticamente. Há, porém, níveis de compreensão da música, que variam de acordo com a capacidade de atenção e o conhecimento do ouvinte sobre música.

Sobre a escolha dos conteúdos do AMO, ela se deu com base nas aulas tradicionais de teoria musical, apresentando-se como um roteiro guiado de conhecimentos teóricos e atividades. Contudo, três aspectos diferenciam o AMO de um livro de teoria musical. Inicialmente, destacamos as interfaces, recursos multimídias e hipertextos que o curso disponibiliza, levando os alunos-ouvintes a outros saberes para além do trabalhado nas aulas. Em seguida, destaca-se a questão da interatividade e da interação, por meio, sobretudo, dos comentários, que permitem a troca de saberes e experiências entre os sujeitos e, assim, a construção coletiva do conhecimento. Por fim, enfatizamos as atividades práticas, de modo incentivar os alunos-ouvintes a refletirem e “aplicarem” em determinadas peças os conhecimentos ensinados-aprendidos.

Em virtude do exposto, acreditamos que o curso AMO tem grande potencial para formar o ouvinte crítico pela Internet. Isso se dá por meio dos conteúdos, aulas e atividades do AMO; das interfaces, recursos multimídias e hipertextos; da ação do moderador; e dos recursos que permitem a interação e interatividade dos alunos.

Contudo, a educação *online* ainda está em seus primórdios e ainda “estamos aprendendo a desenvolver propostas pedagógicas diferentes para situações de aprendizagem diferentes” (MORAN, 2003, p. 5). Em relação às limitações apresentadas pelo curso AMO, podemos destacar as lacunas de conteúdos, pois alguns deles poderiam ter sido trabalhados de forma diferente. Além disso, percebeu-se a ausência de atividades e conteúdos voltados para a relação música-poesia. Discutir a canção é um aspecto muito importante nos dias de hoje, pois, com ela, conseguimos aproximar o aluno do conteúdo a ser trabalhado.

Destacamos, também, as limitações das atividades propostas para proporcionar interação ao aluno-ouvinte do curso. Como curso *online*, existe a necessidade de não ser mera transposição do presencial para a Internet e, para tal, faz-se prioritário estabelecer diversas formas de interação com o aluno-ouvinte. Nesse caso, as limitações não se encontram na educação musical *online*, que nos parece possuir grande potencial, e sim no curso AMO em específico, que precisa ser (re)trabalhado para oferecer atividades que proponham mais interação.

Dentre os pontos que necessitam ser aperfeiçoados, podemos destacar a inserção de novas atividades, recursos e interfaces que melhorem a interação entre os alunos-ouvintes e entre esses e o professor-moderador. Desse modo, talvez seja interessante procurar uma interface mais apropriada, na qual o aluno tenha mais liberdade de interagir.

Outro ponto a ser reformulado é a valorização de questões mais próximas ao aluno-ouvinte e menos teóricas, de modo a tornar o curso menos “tecnicista”. A tese é permitir a experimentação e a brincadeira com a teoria musical, incentivando a produção de músicas e, também, a problematização das músicas.

Apesar das limitações identificadas e das críticas tecidas, podemos afirmar que o objetivo principal da pesquisa foi alcançado. A educação musical *online* tem um potencial enorme, mas a utilização e a apropriação dos recursos e ferramentas dependem das ações pedagógicas do professor-moderador e da participação dos alunos-ouvintes.

Percebemos, também, que as aulas de educação musical *online* não devem substituir as aulas presenciais. No caso específico do AMO, o curso pode ser entendido como um guia para alunos-ouvintes que se interessem em aprender música utilizando a Internet uma vez que contém conhecimentos, atividades, interfaces e hipertextos interessantes, que são mais eficazmente aproveitados em caráter de complementação pedagógica e não como substituição das aulas presenciais. Em outras palavras, ele não é capaz de estimular o ouvir crítico por si só.

Para finalizar, esperamos ter contribuído para as reflexões acerca da relação entre a música e as TIC, duas das nossas maiores paixões, estimulando outras e novas investigações nessas áreas.

## Referências

- CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos**. Conflitos multiculturais da globalização. 6 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.
- CASTRO, Lincoln Francisco de Oliveira. **Educação musical e o ouvir crítico na internet**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2011.
- COPLAND, Aaron. **Como ouvir e entender música**. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.
- DIAS, Paulo. Da e-moderação à mediação colaborativa nas comunidades de aprendizagem. **Educação, Formação & Tecnologias**, Portugal, v. 1, n. 1, p. 4-10, 2008. Disponível em: <<http://eft.educom.pt>>. Acesso em: 12 ago. 2010.
- GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. São Paulo: Escrituras, 2006.
- MORAN, J. M. Contribuições para uma pedagogia da educação online. In: SILVA, Marco (Org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003, p. 39-50.
- PRIMO, A. F. T. **Interação mediada por computador: a comunicação e a educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional**. 2003. Tese (Doutorado em Informática da Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

QUEIROZ, Gregório J. Pereira de. **A música compõe o homem, o homem compõe a música.** São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2000.

RAMOS, Vivian Ferreira Figueiredo. **Possibilidades e limites da interação oral em aulas de conversação on-line.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2010.

SANTOS, Edméa Oliveira. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. **Revista FAEBA**, Salvador, v. 12, n. 18, 2003 (no prelo), 2002.

SILVA, M. **Sala de aula interativa.** Rio de Janeiro: Quartet, 2007.